

**STAR  
WARS**  
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA



# ENTÃO VOCÊ QUER SER UM JEDI?

*STAR WARS: O IMPÉRIO CONTRA-ATACA COMO VOCÊ NUNCA VIU*

ADAM GIDWITZ

*TRADUÇÃO ANDRÉ CONTI*

**S E G U I N T E**

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © & TM 2015 Lucasfilm Ltd.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL So You Want to Be a Jedi?

ARTE DA CAPA Khoa Ho

DESIGN Pamela Palacio e Jason Wojtowicz

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Ralph McQuarrie e Joe Johnston

PREPARAÇÃO Gabriela Ubrig Tonelli

REVISÃO Huendel Viana e Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Gidwitz, Adam

Então você quer ser um Jedi? : Star Wars : o império  
contra-ataca como você nunca viu / Adam Gidwitz ; tradução  
André Conti. — 1ª ed. — São Paulo : Seguinte, 2015.

Título original: So You Want to Be a Jedi?

ISBN 978-85-65765-78-7

1. Ficção - Literatura juvenil I. Título.

---

15-06821

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura juvenil 028.5

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

[www.seguinte.com.br](http://www.seguinte.com.br)

[www.facebook.com/editoraseguinte](http://www.facebook.com/editoraseguinte)

[contato@seguinte.com.br](mailto:contato@seguinte.com.br)



NO CUBO DE GELO

17

---

A BATALHA POR HOTH

59

---

PLANETAS ESTRANHOS: PARTE I

99

---

PLANETAS ESTRANHOS: PARTE II

171

---

A CIDADE NAS NUVENS

201

# UM



**V**ocê observa a imensidão branca. É inverno no planeta Hoth. Sempre é inverno em Hoth. Quer dizer, existe um verão por lá. É quando a temperatura chega perto dos dez graus abaixo de zero. Uma delícia.

Mas agora não é verão. É inverno, e há tanta neve que dá pra perder uma criança pequena soterrada.

Você está usando uma jaqueta grossa de fibra sintética, um colete por cima, um gorro e óculos de proteção. Esse é o uniforme dos rebeldes quando estão patrulhando o planeta, montados num dos conhecidos tontons de Hoth. (São aqueles lagartos imensos que andam com as patas traseiras. Você sabe disso porque é Luke Skywalker, certo? Mas estou te lembrando.) Toda a vestimenta não te isola totalmente do frio. Ele é desagradável e sorrateiro. Penetra em cada fresta da roupa e chega até os ossos.

A certa distância, um meteoro colide com a neve. Você estreita os olhos para enxergar. O vento estala e castiga o gelo.

— Echo Três para Echo Sete. Han, meu velho, está me ouvindo?

Silêncio. Depois um ruído de estática.

— Alto e claro, garoto. E aí? — Esta é a voz de Han Solo. Você conhece Han Solo, claro. Mas vou recordar: é um contrabandista espacial, um pirata, um cafajeste, alguém entre seu irmão mais velho e seu melhor amigo.

— Já terminei minha ronda — você diz. — E não captei nenhuma forma de vida.

A voz do Han Solo irrompe novamente:

— Não existe vida suficiente neste cubo de gelo para encher uma geladeira. Os sensores estão posicionados. Vou voltar.

Você fica arrepiado novamente por causa do vento terrível.

— Certo. Te vejo em breve. Caiu um meteorito aqui perto.  
Vou lá checar. Não vou demorar.

“Não vou demorar.” Famosas palavras finais.

Porque é neste exato momento, assim que desliga a ligação com Han Solo, que um wampa te ataca.

Ele surge do nada, é uma mistura de gorila, urso-polar e abominável homem das neves. Você encara os olhos minúsculos e a boca enorme da criatura, mas apenas por um instante.

Porque em seguida a pata do wampa atinge seu rosto, e sua cabeça é jogada para trás com a força do golpe. Seu pescoço estala e parece que sinos de igreja badalam dentro do seu ouvido.

E você está suspenso, voando.

Então cai na neve.

Fica ali estirado.

Congelando.

Talvez morrendo.

Seu tontons grita.

Você está morrendo.

Quase.

# LIÇÃO ALFA:

## UM JEDI PRECISA SABER CONTAR

---

Certo, é hora do primeiro teste.

Feche os olhos.

Espere, ainda não. Precisa ler as instruções antes.

Em breve, você vai fechar os olhos. Depois vai contar, lentamente, até dez.

Enquanto conta, tente não pensar em nada além dos números.

O.k., faça isso agora.

Fez?

Outros pensamentos vieram à mente enquanto contava? Provavelmente. Dúvidas como “O que isso tem a ver com ser um Jedi?” e “Por que esse cara é tão esquisito?”. Tudo bem. Não se preocupe com isso.

Mas, assim que tiver um minuto de silêncio durante o dia, tente de novo. Veja se consegue se concentrar somente nos números. Às vezes inspirar e expirar a cada número ajuda.

O que isso tem a ver com ser um Jedi?

Muito.

Vou explicar mais tarde.

E por que sou tão esquisito?

Não existe explicação para isso.



## DOIS



**R**ebeldes — soldados, engenheiros, pilotos — andam por todos os lados do hangar principal da base rebelde de Hoth. Han Solo passa por eles e os ignora, tirando neve dos ouvidos.

Estão reconstruindo a base neste planeta há semanas. O Império os expulsou da base anterior, mas vão seguir firmes e fortes. Continuarão lutando contra o vasto e poderoso Império — e particularmente contra o imperador, que parece controlado pelo próprio lado sombrio da Força.

Algumas informações... O imperador é Palpatine, que foi senador da República Galáctica, o primeiro governo a trazer paz às galáxias. Mas Palpatine manipulou o sistema, ganhando prestígio e poder, e conseguiu transformar a democracia da república numa ditadura, a ditadura *dele*. Durante a ascensão ao poder, ordenou a execução de todos os Jedi. Incluindo os padawans, os jovens aprendizes.

Daí em diante, o Império, sob o comando de Palpatine, resolveu subjugar todos os planetas da galáxia que se recusassem a aceitar seu domínio. Subjugar, neste caso, significa escravizar, dizimar ou destruir completamente.

O exército rebelde em Hoth é a última resistência armada na galáxia contra o imperador. É pequeno, e não existe mais nenhum.

Han Solo caminha pelo hangar. Chewbacca, seu copiloto de longa data, faz reparos mecânicos na nave deles, a *Millennium Falcon*. Chewbacca é um wookiee, o que significa que tem o corpo de um homem, porém mais alto e coberto de pelo longo e marrom. Ele parece um tapete que criou vida e agora conserta espaçonaves.

Dois droides cruzam o caminho de Han. O primeiro é pequeno e atarracado, parece uma lata de lixo chique. É o R2-D2. O segundo parece o Homem de Lata pintado de dourado. É o C-3PO, o droide de protocolo mais covarde e intrometido que Han já conheceu — ao menos na opinião dele.

Han vai sentir falta do lugar. Da energia. Do comprometimento com a causa. Da coragem burra diante dos

desafios impossíveis. Uma estação imperial bélica — a Estrela da Morte — destruiu um planeta inteiro recentemente. Com apenas um tiro. Han viu os destroços: pedaços de rocha flutuando no espaço. É impossível lutar contra tanto poder.

Mas você pode. E esses poucos soldados e droides — abençoados sejam seus corações e suas placas-mãe! — estão tentando.

Menos Han, não mais.

Ele vai partir hoje à noite. Sem tempo para despedidas sentimentais. Sem enrolação.

Existe, porém, uma pessoa da qual ele quer se despedir.

Han a encontra no centro de comando. Ela está apertando botões e vociferando ordens num comunicador. Parece zangada. Han gosta dela assim.

O nome dela é Leia, e é a princesa daquele planeta que o Império destruiu com um único tiro. Estava na Estrela da Morte e foi forçada a assistir à tragédia. Agora, está entre os líderes da Rebelião. Você entende o motivo.

Os olhos castanhos de Leia refletem o brilho dos painéis e relatórios. O longo cabelo escuro está preso em tranças, enroladas ao lado de sua cabeça.

Primeiro, Han a ignora de propósito. Vai ao encontro do general Rieekan, comandante da base, que está debruçado sobre os relatórios de segurança. Porque os relatórios de segurança vão realmente ajudar quando o Império aparecer.

— General — começa Han —, sinto muito, mas não posso mais ficar.

O general encara Han por sobre os relatórios, olhos cinza debaixo de sobrelhas cinza.

— Lamento ouvir isso — responde, mas sem parecer se importar.

De repente, Han se sente um pouco envergonhado.

— Bem, minha cabeça está valendo uma recompensa. Se eu não pagar o que devo a Jabba, o Hutt, serei um homem morto.

Atrás de Han, a princesa pressiona algumas teclas do computador. Com força.

— Você conhece Jabba? — Han continua. — Grande, gordo e feio? Que vive em Tatooine? Ele não é grande coisa,

mas consegue acertar o alvo atirando de costas a milhares de quilômetros.

— Não é fácil conviver com uma ameaça de morte — concorda o general. — Você é um grande guerreiro, Solo. É uma pena perdê-lo. — E Rieekan volta a se debruçar sobre os relatórios de segurança.

Han dá de ombros, agradece e se afasta. Em direção a Leia. Ela aperta botões como se fossem inimigos. Han fica atrás dela e sussurra:

— Bom, alteza, acho que é isso.

— Sim, também acho. — Ela esmaga ainda mais os botões. Pobres botões.

Han a encara. Ela se recusa a encarar de volta. Ele revira os olhos.

— Bom, não banque a sentimental comigo — Han provoca. Fica sem resposta. Então se retira.

Vou pular esta próxima parte, já que de fato ela fica um pouco sentimental. Vou pular, na verdade, todas as partes sentimentais da história. Não são nem apropriadas nem relevantes para um aprendiz de Jedi.

Tudo o que você precisa saber é que Leia corre atrás de Han, e eles têm uma discussão na qual fica claro que se amam, e meio que se odeiam ao mesmo tempo.

Quando estão quase no auge da discussão — e ambos es-

tão exaltados e aborrecidos —, uma voz aguda e dissonante os interrompe.

— Com licença, senhor! — É C-3PO, o Homem de Lata dourado. — Senhor, oh, senhor! — Ele parece um mordomo inglês que está usando uma cueca torcida.

— Dá o fora — Han responde. Não está claro se está falando com Leia ou com o droide dourado.

— Mas, senhor, vim avisá-lo que mestre Luke ainda não voltou. Han para.

— Ele não voltou com você? — Leia encara C-3PO e depois fuzila Han com o olhar.

Han a ignora.

C-3PO prossegue:

— Pode ter entrado pelo portão sul, senhor, mas...

— O que quer dizer com “*pode ter entrado*”? *Descubra!*

Han encara Leia e dá de ombros, como se dissesse: “Pra que servem esses droides?”.

Ela revira os olhos e se afasta.

Alguns minutos depois, Han Solo está observando a neve. O céu está cinza-escuro.

— Está anoitecendo, senhor — um tenente informa. — A temperatura está caindo rapidamente.

— Certo — Han concorda. — E meu amigo está lá fora.

Atrás dele, Chewbacca vocifera. Wookiees não falam muito, mas emitem sons que parecem uma mistura de latidos e rosnados com um canto de ópera.

R2-D2 emite uma série de bipes. C-3PO traduz a fala do amigo:

— Senhor, R2 está dizendo que as chances de Luke sobreviver lá fora são de 1 em 725.

Leia, atrás deles, encara Han.

O contrabandista fecha o casaco e ajeita o gorro forrado de pele na cabeça.

— Senhor, seu tonton não vai sobreviver — adverte o tenente.

Han ajeita os óculos de proteção e monta no animal inquieto. Acalma a criatura, acariciando seu pescoço e sussurrando em seu ouvido. Finalmente, vira para o tenente e responde:

— Então acho que vejo todos vocês no inferno.

# LIÇÃO BETA:

## OS JEDI TAMBÉM RESPIRAM

---

Segunda lição. Pronto?

Desta vez, você vai ter que repetir a mesma contagem, mas alguém vai contar por você. Peça para quem estiver por perto. Quando fechar os olhos, a pessoa deverá começar a contar silenciosamente até dez. Quando ela chegar no dez, peça para que bata gentilmente no seu ombro. Se você tiver um relógio ou um celular com cronômetro, sinta-se à vontade para usá-lo.

Desta vez, quando seus olhos estiverem fechados, tente não pensar em nada. Apenas sinta o ar entrando e saindo do seu nariz. Preste atenção em cada respiração. Inspire e expire.

Vá em frente: medite.

Pensou em alguma coisa, meu jovem padawan? Não é fácil esvaziar a mente, é? Levei vários anos até conseguir calar a mente através da meditação. Mas continue tentando. Este é o primeiro passo no caminho para a Força.



# TRÊS



**V**ocê resmunga, parece que sua cabeça está sendo martelada. Seus olhos parecem grampeados. Devagar, você os força a abrir. Você pisca, e pisca de novo. Um wampa *sentado no teto* está devorando o seu tonton. Os wampas conseguem sentar no teto? Suas têmporas pulsam.

Você apaga novamente.

Mais tarde, você acorda. O tonton já foi quase todo devorado. O wampa, com seu pelo branco coberto de sangue, não está mais sentado no teto. Está sentado no chão; você é que está pendurado de cabeça para baixo. Provavelmente você esteve assim o tempo todo.

Você encara seus pés. Estão presos no gelo do teto. Você tenta puxá-los, mas não se movem.

Você tenta erguer o corpo até eles, mas é muito difícil e você está com tontura.

Você encara o wampa coberto de sangue. O que ele vai comer quando acabar o tonton?

Deixa pra lá. Que pergunta estúpida.

Você observa a caverna novamente, tentando ignorar o wampa roendo os ossos do tonton — o que não é fácil.

Você procura atrás da fera.

Você não encontra o que está procurando.

Você vira para trás.

Nada.

Finalmente, examina a área ao redor.

Lá está ele, meio enterrado na neve.

Seu sabre de luz.

Mas nada da pistola laser. Deve estar perdida em algum lugar desse campo de neve, petrificada até o fim da era do gelo deste planeta.

Mas tudo bem, você prefere o sabre de luz de qualquer maneira.

Não está tão distante, então tenta alcançá-lo. Seu braço está esticado no limite, dedos mexendo no ar, como se fizesse você chegar mais perto. Mas não faz. Você expira e relaxa o corpo.

O wampa agora está roendo o enorme osso do fêmur do tonton, sugando e lambendo os tendões flexíveis.

Você encara o sabre de luz de novo. Aí você pensa no velho Ben. Obi-Wan Kenobi. O homem que lhe deu o sabre de luz. O

homem que transformou o seu pai num dos maiores guerreiros Jedi de todos os tempos. O homem que começou seu treinamento, até ser morto por Darth Vader. Darth Vader, o braço direito do imperador. Darth Vader, quem matou seu pai.

Você força sua mente a parar de divagar. Você se concentra no sabre de luz. Sabe o que o velho Ben diria.

Feche os olhos. Conte até dez e deixe os pensamentos sumirem. Inspire e expire até sua mente estar vazia, reluzente como um campo nevado numa manhã ensolarada. Até que consiga sentir tudo ao redor, como se tudo se materializasse no campo da sua mente. Você sente o wampa grande e quente. Sente os ossos macios e grudentos do tonton. Então mais perto. O monte de neve. O sabre de luz.

Na sua mente, você o toca. Você estende a mão. Sem fazer força, apenas estende. Na sua mente, você segura o sabre de luz. E aí o sabre de luz pula do monte de neve direto para a sua mão.

Você abre os olhos. E aqui está ele. Realmente na sua mão.

E lá está o wampa, à sua frente, te encarando perplexo. E furioso.

Você liga o sabre de luz.

O feixe de luz é azul prateado. Ele zune, brilhando contra a escuridão. É tão sereno e poderoso quanto a Força. E perigoso. Empunhar um sabre de luz parece perigoso. Ou pelo menos parece pra você.

Mas, neste momento, é mais perigoso para o wampa coberto de sangue parado à frente.

Você corta o gelo que prende o seu pé com o sabre. Você cai no chão ao mesmo tempo que o wampa avança sobre você.

E o braço dele sai voando pela caverna.

O wampa recua, te encarando. O sabre de luz é afiado e tão quente que cauterizou o ferimento. Não há sangue. Mas também não há mais braço. A grande fera sente dor. E agora tem medo de você. Muito medo.

Mantendo seus olhos treinados na fera selvagem do gelo, com o sabre de luz em posição de ataque, você se afasta da caverna vagarosamente.

# LIÇÃO GAMA:

## ALCANCE E TOQUE ALGUMA COISA... COM A MENTE

---

Você provavelmente acha que o próximo teste será mover algum objeto com o pensamento.

Não, não vamos tentar isso.

Por enquanto.

Quer dizer, você pode até tentar. Mas não fique decepcionado se falhar. Mover objetos com a mente é *bem* difícil.

Não, para este teste quero que você feche os olhos — não agora — e respire. Contar até dez antes pode ajudar. Depois se concentre apenas na sua respiração. Depois de um tempo focado na respiração, quero que sinta o que está ao redor. Não com as mãos, mas com a mente. Explore os objetos do ambiente. Seus olhos devem permanecer fechados. Não tente lembrar o que está ao redor. Apenas sinta. Comece por onde está sentado, depois passe para qualquer coisa que esteja tocando seu corpo. Vá além. O que está encostado nesses objetos? Sinta suas formas na mente.

Por fim, quero que foque em alguma coisa que está perto de você, mas não em contato. Desenhe-a com a mente. Sinta o formato.

Alcance. Toque. Abra os olhos.

Acertou? O objeto estava onde achou que estivesse? Parecia com o que você imaginou?

Se errou, não se preocupe. Tente novamente. Lembre-se: o mais importante é sentir tudo o que está ao redor. A parte da adivinhação é só para se divertir.